



## **A CRIANÇA NO MUNDO DIGITAL: HÁ ESPAÇO PARA A AUTODESCOBERTA?**

Patricia Michelotti  
Tainara Bruna Friedrich  
Nicolly Eduarda Severo Flores

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** Em uma sociedade cada vez mais digital, muitas vezes, se perde a essência do que é humano. Este trabalho tem como objetivo demonstrar, no entanto, como o projeto Recriar possibilita às crianças a descoberta da sua individualidade, intrinsecamente humana. Para isso, realiza a descrição de práticas realizadas no projeto por meio do entrelaçamento do que é sugerido por Meneghetti (2014) na Pedagogia Ontopsicológica. Como resultado, demonstra que as ações aqui propostas têm potencial de resgate da essência humana, mesmo em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

**Palavras-chave:** Educação. Pedagogia Ontopsicológica. Autodescoberta. Projetos Sociais.

### **1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

Os nativos digitais já nascem diante da tela. As atrações coloridas e animadas, desde muito cedo, roubam a atenção de crianças e jovens durante uma parte significativa de seu tempo. Desmurget (2021) aponta que crianças de 2 a 8 anos passam quase 3 horas diárias diante das telas. O autor aponta o perigo desses ambientes que “transformam fundamentalmente o funcionamento intelectual e a relação que os jovens [...] mantêm com o mundo” (p. 19).

É em meio a esse contexto que revela-se o grande desafio do educador atual. Como competir com uma realidade tão latente e atrativa quanto a tecnológica? Fazer a criança entender que a base da tecnologia é a inteligência humana é um desafio que perpassa gerações de professores e profissionais da educação. A base desse desafio, no entanto, consiste no papel do ser pedagogo. Fazer pedagogia é a “arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização” (Meneghetti, 2014, p. 14), ou seja, o protagonismo precisa estar na criança e ela deve voltar-se a si mesma para compreender o mundo. Foi com a proposta de trazer a humanidade ao centro da aprendizagem que a Fundação Antonio Meneghetti desenvolveu o Projeto Recriar.

O Projeto Recriar atende crianças do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, auxiliando nas dificuldades de aprendizagem que apresentam, focando no público do 1º ao 5º anos das escolas parceiras. O projeto é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, com fonoaudióloga, psicóloga e pedagoga. As atividades são desenvolvidas de forma lúdica, por meio de jogos pedagógicos, com o objetivo de desenvolver habilidades de raciocínio, aprendizagem, motricidade, concentração, consciência fonológica, organização e memória. São trabalhadas habilidades socioemocionais que auxiliam os alunos na comunicação, expressão de sentimentos, empatia, trabalho em grupo e autoconfiança. Afinal, “a pedagogia significa como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e sociedade) de referência” (Meneghetti, 2014, p. 195).

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar como o projeto Recriar auxilia as crianças na descoberta de si mesmas por meio das atividades desenvolvidas, em base dos conceitos da Pedagogia Ontopsicológica.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, de acordo com a classificação de Gil (2002), com a proposta de trazer autores que dialogassem com a prática aqui apresentada. Desta maneira, as práticas aplicam as ideias que fundamentam o projeto e a revisão bibliográfica retroalimenta as atividades no sentido de encaminhar para a sua reflexão. Na seção seguinte, serão exploradas as atividades desenvolvidas pelo projeto e explicitadas as ligações que fazem com a proposta de levar a criança a perceber a si mesma.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Recriar coloca em prática atividades que visam incentivar as crianças a descobrirem a si mesmas mesmo em um contexto tecnológico, ou seja, trazer em primeiro lugar a consciência de mente e corpo para gerar jovens responsáveis e conscientes da sua humanidade. Para exemplificar a forma de atuação do Projeto, para esse trabalho, foram elencadas duas atividades que demonstram como isso acontece na prática.

Uma dessas dinâmicas é “Um ombro amigo”. Nessa atividade, as crianças devem escolher um urso de pelúcia e batizá-lo com o nome de alguma pessoa importante em sua vida. Após, deveriam falar coisas positivas para ele e contar um pouco sobre como estavam se sentindo naquele momento. O objetivo da dinâmica é dar aos alunos um espaço seguro e confortável para reconhecerem seus sentimentos e emoções e, também, escutarem e esperarem sua hora de falar. Essa dinâmica desenvolve fatores de relacionamentos inter e intrapessoais, expondo ao estudante a importância de expressar o que sente e também respeitar a fala e as emoções das outras pessoas. Revelando que, como ele, os colegas também têm sentimentos e merecem ter o seu espaço respeitado. Essa dinâmica auxilia na socialização da criança, uma vez que “a criança deve habituar-se ao fato de que nesse tabuleiro não é a única, existem tantos outros que, exatamente como ela [...]”. O adulto, com amor, deve ajudá-la a compreender as relações e as regras de vantagem da sociedade (Meneghetti, 2014, p. 21).

A atividade “Espelho”, desenvolvida no Projeto, também tem o intuito de proporcionar para o aluno autoconhecimento. Nessa atividade, é colocada uma caixa fechada em cima de uma mesa e, dentro dela, um espelho. O professor responsável pela atividade deve pedir que todas as crianças retomem seus sentidos e fiquem atentos ao momento. Antes de iniciar a prática, são elencadas características positivas à figura que está dentro da caixa. Faz-se uma espécie de suspense para despertar a curiosidade e interesse das crianças para que elas entendam que, dentro daquela caixa, há uma foto da pessoa mais especial da vida de cada um. Em seguida, um a um, os alunos devem se posicionar em frente à caixa e abri-la, mas sem revelar de quem é a “foto” que está dentro.

Embora pareça uma atividade comum, esse tipo de dinâmica valoriza o corpo como “símbolo do Ser”, da forma como indica Meneghetti (2014):

Aprender com amor o próprio corpo significa dar-se conta de que ele é o primeiro ponto de todo verdadeiro do qual principia todo o real e que a última realidade da alma se baseia na palavra corpo. Nenhum sentido é traduzível fora da palavra, fora daquilo que é verbo, símbolo. O corpo é o símbolo do Ser, é a palavra em que o espírito se indica presente também do externo. A identidade do valor do símbolo é a de um “lançar-se junto”; ali onde o símbolo indica, presencia-se o ato que faz ação, que se faz ser (p. 98).

Para concluir a atividade, os alunos são convidados a desenhar, em detalhes, o que viram dentro da caixa. Por fim, é feita uma roda de conversa questionando “Quem você viu?”, “Por que você acha que é a pessoa mais importante da tua vida?”.

Durante a realização das atividades, voltadas para o autoconhecimento, as crianças demonstraram que foram impactadas positivamente, pois não é corriqueiro elas olharem para si mesmas e seus sentimentos. Meneghetti (p. 211) descreve que “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade”. Dito isso, entende-se que atividades voltadas ao conhecimento intrapessoal é fundamental, desde criança, para o desenvolvimento intelectual e o crescimento de um adulto sadio.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas no decorrer das aulas do Projeto Recriar, foi constatado que é possível promover alternativas atrativas de atividades que visem o desenvolvimento individual mesmo em um mundo tecnológico. Principalmente, percebe-se que a melhor estratégia a ser usada é fazer com que o aluno tome consciência da sua capacidade de ação e crescimento.

O objetivo do projeto é, portanto, dar ferramentas para o aluno explorar-se, incentivando-o a fazer descobertas acerca de si mesmo e da sociedade, não impondo uma maneira de ser, mas mostrando possibilidades. De acordo com Meneghetti (2014), “A pior ruína que impomos às nossas crianças é de ensinar-lhes cada coisa como única e absoluta” (p. 20), eliminando o espaço da sua própria subjetividade.

Por meio das técnicas da Pedagogia Ontopsicológica, portanto, o Projeto recriar auxilia as crianças na descoberta de si mesmas com as atividades que são desenvolvidas nas escolas.

#### REFERÊNCIAS

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.